

# *Psicologia Escolar e a Importante Relação Família e Escola.*

*Mariana Cordeiro Leite<sup>1</sup>*

## **Introdução**

A Psicologia, antes mesmo de ser oficializada como profissão, já estava incutida em outras áreas, instituições e campos do saber. Muitas áreas de atuação prática dos psicólogos hoje são resultado de pesquisas inovadoras que foram sendo realizadas há algumas décadas. Uma destas áreas é hoje conhecida como Psicologia Escolar.

Acreditamos que um fator importante para o alcance de uma vida melhor é a percepção da educação formal como primordial para tanto. Neste contexto vemos como a família é fator fundamental no processo. Quando os familiares têm a consciência de que a escola é um lugar de desenvolvimento para o futuro e que com isso podem alcançar o que almejam, passando esta visão para seus filhos, estes certamente alcançarão desempenhos mais efetivos.

O presente trabalho tem como um de seus eixos temáticos a família, justamente por entendermos a influência desta no processo educacional, ressaltando que o seu incentivo fortalece o interesse de seus filhos pela aquisição do conhecimento e sua boa relação e interação com a escola serve de suporte para os mesmos em diversos momentos de dificuldade.

Nesta direção, ao pensarmos no trabalho do psicólogo no âmbito escolar, torna-se de essencial importância que articulemos a realidade familiar dos alunos às mais diversas possibilidades de intervenção deste profissional.

## **Metodologia**

A presente pesquisa se propõe a refletir sobre a relação Psicologia, Escola e Família, demonstrando em diferentes situações a importância da interação família e escola no desenvolvimento do sujeito.

---

<sup>1</sup>Mariana Cordeiro Leite. UENF. Graduada em Psicologia (ISECENSA); Pós-graduada em Gestão Estratégica de Recursos Humanos (ISECENSA); Pós-graduanda em Neuropsicopedagogia (UCAM).  
psimarianaleite@gmail.com

A busca foi feita na base de dados bibliográficos do SCIELO. Como filtro foram utilizadas as palavras chaves: família, educação e psicologia escolar. Foram usados em nosso embasamento teórico apenas artigos publicados entre os anos de 2007 e 2015 em Língua Portuguesa. Foi feita uma análise de conteúdo dos mesmos, selecionando catorze deles que se referiam às pesquisas empíricas que demonstravam em seus resultados a importância da família para a situação escolar, apontando assim demandas significativas de atuação para o Psicólogo Escolar.

## **Resultados**

Apresentamos inicialmente os resultados da pesquisa bibliográfica realizada com ênfase em nossos eixos temáticos principais que foram: Psicologia, Educação, Família, Escola e Psicologia Escolar. Em um segundo bloco de informações apresentamos pesquisas recentes de psicólogos que estão indo a campo para apontar a importância da família caminhar junto com a escola, mostrando como a família influencia em diferentes situações.

A Psicologia foi surgindo a partir de estudos em outras áreas de atuação, mas que identificavam fenômenos psicológicos. Com isso, houve a necessidade de uma capacitação de profissionais, surgindo a Graduação em Psicologia e depois a regulamentação da profissão.

Para Oliveira-Menegotto e Fontoura (2015), os relatos da Psicologia nos mostram sua introdução na Escola a partir de um padrão médico/clínico, baseado em um conceito clássico de redução do fracasso escolar. A união da Psicologia com a Escola se deu, segundo os autores, pelo compartilhar de pensamentos higienistas, com a proposta de separar os competentes dos não competentes para o aprendizado. Os autores acreditam que com isso, a Psicologia começou suas atividades analisando as capacidades do aluno e dirigindo os classificados não competentes para tratamento feito dentro ou fora do ambiente da escola.

Acredita-se que a família é a primeira agência educacional do sujeito e é causador, principalmente, pela maneira com que a pessoa se relaciona com o mundo, a partir de sua posição na sociedade. (OLIVEIRA, MARINHO-ARAÚJO, 2010).

A escola, por sua vez, é um ambiente que engloba múltiplas diversas realidades e diversas situações, mas que tem como uma das características básicas a permanência diária dos alunos, ocupando-se assim longos anos da vida dos indivíduos. Neste espaço as crianças passam grande

parte da infância, e em alguns casos, a ausência dos pais pelas exigências do mercado de trabalho, favorece a uma pontencialização deste tempo de interação vivido na Escola.

É importante que a escola crie um bom vínculo com os pais para quando for necessário chamá-los para pontuar algo que não está caminhando bem com seus filhos, eles não se oponham ou se sintam acusados, pois é importante contar com o apoio deles na melhora do aluno. São sistemas diferentes, mas que precisam trabalhar juntos para o sucesso do estudante.

Ao longo da pesquisa identificamos importantes contribuições de alguns psicólogos que estão se debruçando sobre a relação família e escola dando-lhe especial ênfase em suas pesquisas. Relatamos a seguir as principais conclusões destas investigações, entendendo que as mesmas nos indicam fértil campo de atuação da psicologia escolar.

**Quadro 1.1: Pesquisas Recentes**

<b>Autor e Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Conclusão</b>
Enricone e Sales (2011)	A pesquisa foi sobre a ligação entre elementos psicossociais familiares e a performance na leitura e escrita de crianças com dificuldade na escola.	Observou-se que as variáveis psicossociais familiares influem significativamente no grupo de crianças que apresentam dificuldades na leitura e na escrita.
Nepomuceno e Witter (2010)	A pesquisa objetivou mostrar variáveis de influência na decisão profissional com foco nas famílias.	Verificou-se que os relacionamentos interpessoais que existem na família, geram uma influência nas seleções profissionais dos estudantes.
Rodrigues, Sousa e Carmo (2010)	Foi um estudo de caso com um aluno diagnosticado como portador de Transtorno de Conduta associado a Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.	O trabalho descreve os aspectos principais da vida deste aluno, sendo estes: a saúde, a escola e a aprendizagem, as relações sociais e a família.

<b>Autor e Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Conclusão</b>
Goitein e Cia (2011)	A pesquisa teve o intuito de proporcionar interferências eficazes direcionadas às necessidades das crianças portadoras de necessidades educacionais especiais (NEE) e, conseqüentemente, beneficiar a evolução infantil.	Os psicólogos e educadores devem trabalhar promovendo informações dentro das escolas, trabalhando também, com os pais e alunos, formas de enfrentamento.
Silveira e Wagner (2009)	A pesquisa buscou compreender e equiparar as formas educacionais (indutivas ou coercitivas) que são usadas por pais e professores de crianças que demonstram problemas.	Concluiu-se que os pais empregam tanto atitudes indutivas como coercitivas, já a escola em certos casos utiliza apenas as atitudes indutivas.
Stella (2009)	A pesquisa reflete sobre a vida escolar de crianças que têm mães em regime prisional.	Foi visto, que a falta do acompanhamento familiar é um fator que desestimula a criança ou adolescente a se dedicar à escola.

Compreendemos que ainda outros aspectos compõem o cenário da relação possível entre a Psicologia e a Escola, no entanto, as seis pesquisas aqui descritas geram informações valiosas para o profissional de Psicologia que tem como foco um trabalho voltado para a inclusão da família no plano de intervenção.

### **Conclusões**

Ao longo do nosso trabalho foi possível constatar que as pesquisas e os artigos elaborados por psicólogos da área escolar, mostram nos seus mais diversos aspectos elementos da subjetividade dos alunos e de como esta questão é tratada em seu contexto familiar.

Elencando-os temos: os elementos familiares que incidem sobre as dificuldades concretas de ler e escrever (ENRICONE e SALLES, 2011); as características familiares das crianças com necessidades educacionais especiais (GOITEM e CIA, 2011); a influência que a família exerce sobre a escolha profissional dos alunos (NEPOMUCENO e WITTER, 2010); a realidade familiar de alunos portadores de Transtorno de Conduta e/ou os Transtornos de Déficit de

Atenção e Hiperatividade (RODRIGUES, SOUSA e CARMO, 2010); a diferença das modalidades educativas entre a família e a escola em casos de crianças com problemas de comportamento (SILVEIRA e WAGNER, 2009); e o impacto eu a vida escolar sofre quando a mãe desse aluno encontra-se em cumprimento de pena judicial (STELLA, 2009).

Deste forma, quer seja na educação especial, profissional, comportamental, na dificuldade de leitura, nos transtornos diversos, no comportamento inadequado ou na ausência materna, foi possível constatar o quanto a família interfere no processo escolar da criança e do adolescente.

Percebeu-se que a Psicologia tem uma história antiga com a Educação, porém não são muitos os trabalhos e pesquisas desenvolvidos nos últimos anos que nos trazem essas duas disciplinas atuando juntas.

## Referências

ENRICONE, Jacqueline Raquel Bianchi; SALLES, Jerusa Fumagalli de. Relação entre variáveis psicossociais familiares e desempenho em leitura/escrita em crianças. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 15, n. 2, p. 199-210, Dez. 2011.

Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572011000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572011000200002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 02 Nov. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572011000200002>.

GOITEIN, Paula Cruz; CIA, Fabiana. Interações familiares de crianças com necessidades educacionais especiais: revisão da literatura nacional. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.), Maringá, v. 15, n. 1, p. 43-51, Jun. 2011.

Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572011000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572011000100005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 02 Nov. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572011000100005>.

NEPOMUCENO, Ricardo Ferreira; WITTER, Geraldina Porto. Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.), Campinas, v. 14, n. 1, p. 15-22, Jun. 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572010000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572010000100002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 02 Nov. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572010000100002>.

- RODRIGUES, Carolina Innocente; SOUSA, Maria do Carmo; CARMO, João dos Santos. Transtorno de conduta/TDAH e aprendizagem da Matemática: um estudo de caso. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.), Campinas, v. 14, n. 2, p. 193-201, Dec. 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572010000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572010000200002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 02 Nov. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572010000200002>.
- SILVEIRA, Luiza Maria de Oliveira Braga; WAGNER, Adriana. Relação família-escola: práticas educativas utilizadas por pais e professores. *Psicol. esc. educ.*, Campinas, v. 13, n. 2, dez. 2009. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572009000200011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572009000200011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 13 out. 2015.
- STELLA, Claudia. Aprisionamento materno e escolarização dos filhos. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.), Campinas, v. 13, n. 1, p. 21-28, Jun. 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572009000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572009000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 02 Nov. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572009000100003>.